

CENTRAIS COBRAM ATITUDE DO GOVERNO NO CASO FORD



EM ATOS PELO BRASIL, SINDICALISTAS
DENUNCIAM FALTA DE POLÍTICA INDUSTRIAL
PARA GERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EMPREGOS

SINDICATO PARTICIPA DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL QUE COMEÇA AMANHÃ

Ao completar 20 anos, o Fórum Social Mundial muda seu formato e será realizado virtualmente, por causa da pandemia do novo coronavírus. As atividades começam amanhã e vão até dia 31.

Os Metalúrgicos do ABC participarão da programação debatendo a luta sindical. Entre as presenças confirmadas estão o ex-presidente Lula e da ativista antirracista norte-americana Angela Davis.

A grave crise econômica e social pela qual passa o Brasil e o mundo, as transformações tecnológicas, as mudanças no mundo do trabalho e a luta pela paz a partir da democracia são alguns dos temas que serão debatidos por dirigentes da Central Única dos Trabalhadores.

Na "Tenda Mundial Sindical", que tem início no domingo, 24, a CUT e os Metalúrgicos do ABC integram o debate, a partir das 13h, sobre a Luta Sindical pela Paz na América Latina, em que serão discutidas o acordo de paz na Colômbia; os processos de democratização na região e o processo constituinte no Chile.

O Fora Bolsonaro não poderia ficar de fora de um Fórum que tem como obje-

tivo debater e construir uma sociedade mais justa no Brasil e no mundo. Organizado pelas FBP (Frentes Brasil Popular) e Povo Sem Medo. No evento, os movimentos sociais

discutem o alcance nacional e internacional dos impactos destrutivos das ações do governo de Jair Bolsonaro, as formas de mobilizar a sociedade civil para acelerar sua

saída e o fim de suas políticas e acordos.

No site wsf2021.net você encontra a programação completa e os links para participar.

Com informações da CUT



NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Demissões na Eletronorte

A Eletronorte demitirá ao menos 235 trabalhadores até fevereiro. Trabalhadores avaliam que a empresa está sendo desmantelada para justificar a privatização.



Por danos morais

Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), foi condenado a indenizar a jornalista Patrícia Campos Mello, repórter da Folha, em R\$ 30 mil por danos morais.



Cai consumo de carne

A Companhia Nacional de Abastecimento estima que, em 2020, o consumo de carne bovina foi de 29,3 quilos por habitante. O menor patamar em 25 anos.



Vem da Índia

O governo da Índia liberou as exportações comerciais de vacinas contra a covid-19, com a previsão de enviar hoje as primeiras remessas para o Brasil.



O alinhamento e a subordinação incondicional do governo brasileiro aos interesses dos Estados Unidos que, até a última terça-feira eram comandados pelo ex-presidente Trump, é a principal referência da política externa brasileira. Os frequentes atritos políticos com o governo chinês e venezuelano, produzidos pela família Bolsonaro com a anuência do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, pelas redes

sociais, são exemplos desse alinhamento na forma e no conteúdo.

Assim como a tentativa de vender a Embraer para a Boeing, a desmontagem da Petrobras e o recente posicionamento do governo brasileiro contra a quebra de patentes proposta pela Índia são algumas das muitas ações que contrariam os interesses do Estado brasileiro em prol dos Estados Unidos.

Essa aproximação entre

Estados Unidos e Brasil, desde o início do atual governo, tem sido pautada por um interesse comum, traduzido numa guerra ideológica contra a democracia, a esquerda e os avanços civilizatórios conquistados pela humanidade. Tudo isso resultou, nos dois países, no negacionismo da ciência que agravaram os efeitos trágicos da Covid-19 por falta de uma ação nacional coordenada para o combate à pandemia.

Por falta de gestão diplomá-

tica do governo brasileiro junto aos governos da China e Índia, poderemos ter falta de insumos para a fabricação das vacinas, desacelerando de forma drástica a campanha de vacinação que mal começou. Mais mortes que poderiam ser evitadas vão ocorrer. O Brasil perdeu, de forma consentida pelo governo, a sua soberania nacional e o seu protagonismo internacional ao colocar em segundo plano os interesses do Estado e do povo brasileiro.

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórter: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.



FOTOS: ADONIS GUERRA

Em ato unificado em solidariedade aos trabalhadores na Ford, centrais cobram governo

"Temos que transformar isso num debate nacional sobre desindustrialização", Wagnão



GUTO REZENDE / SINDIMETAU



DIVULGAÇÃO

Representantes das centrais e dirigentes sindicais de diversas categorias se reuniram na manhã de ontem em um ato, em frente a uma concessionária da Ford, na Av. Ricardo Jafet, em São Paulo, para prestar solidariedade aos trabalhadores e cobrar atitudes do governo Bolsonaro no momento em que o Brasil passa por um intenso processo de desindustrialização.

Os manifestantes fecharam um trecho da avenida, interrompendo parte do trânsito por alguns instantes para alertar a população sobre os impactos gerados pela decisão da montadora de deixar o país.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, lembrou o drama vivido pela categoria em 2019, quando a Ford anunciou o fechamento da planta de São Bernardo, denunciou a falta de política industrial e cobrou ressarcimento dos benefícios utilizados durante anos pela montadora.

"Uma empresa com mais de 100 anos se utilizando dos recursos dos Estado, recursos do bolso de cada um de nós, dinheiro de imposto e do sacrifício do trabalhador. Eles têm que ressarcir o Estado, temos que lutar para que eles fiquem, mas se não ficarem, precisam ressarcir o povo brasileiro em tudo que sugaram aqui. Temos que transformar isso num debate nacional sobre desindustrialização", reforçou.

O coordenador do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), ex-candidato à prefeitura de São Paulo e à presidência da República, Guilherme Boulos, que também participou da atividade

para prestar solidariedade aos trabalhadores, criticou a falta de atitude do governo.

"Logo a Ford que recebeu bilhões de incentivos fiscais e agora vira as costas para o país. Ela só faz isso porque não tem governo no Brasil, porque se tivesse, o governo chegaria pra Ford e diria 'Você quer estar no mercado brasileiro? Então você vai produzir e gerar emprego aqui, senão vamos dificultar o processo de importação dos carros que você vai produzir em plantas lá fora e querem vender aqui'".

"Não temos governo, não temos política industrial, não temos política de tecnologia, ciência e inovação e é por isso que os empregos mais qualificados estão indo embora. O projeto deles é fazer do Brasil uma fazenda da China, da Europa, dos EUA, só produzir soja e milho para exportar lá pra fora e aqui dentro ainda com inflação alta no preço dos alimentos. É o momento de lutarmos com muita responsabilidade, não promovendo a expansão do vírus. Os trabalhadores na Ford podem contar com a gente, porque a luta de todos os trabalhadores por emprego é também a nossa luta", finalizou.

O vice-presidente da CUT, Vagner Freitas, propôs algumas medidas. "Estamos propondo que esse governo ajude a resolver a situação da Ford, porque é papel do governo. Quando a General Motors quebrou nos EUA, o presidente Obama nacionalizou a GM nos EUA, tornou patrimônio do povo americano até se construir uma solução. Estamos aqui exigindo que Bolsonaro não faça nada diferente do que

já foi feito, nacionalize seus maquinários e que estabeleça uma solução para manutenção da produção".

"Nossa primeira proposta é que seja uma cooperativa de trabalhadores na Ford que podem continuar produzindo e mantendo seus empregos, existem outras soluções que o governo tem que intermediar, como a venda do terreno e das máquinas, manutenção dos empregos para uma outra montadora. E por que não o Brasil ter a produção de um carro nacional para dar emprego para esse povo que tanto precisa? A palavra de ordem que nos unifica é Fora, Bolsonaro! Impeachment já!", clamou.

ATOS PELO BRASIL

Em Taubaté (SP) e Camaçari (BA) também foram realizados atos em defesa dos empregos. Em Taubaté a atividade ocorreu em frente à concessionária Econorte. Em Camaçari, a assembleia reuniu parlamentares, lideranças sindicais e de movimentos sociais no complexo industrial da cidade, onde fica a planta da Ford. Lá o Sindicato está atuando em três frentes de luta, junto ao governo, à fábrica e à justiça e diz que não vai parar enquanto não reestabelecer os empregos.

No Rio Grande do Sul, na cidade de Canoas, também houve um ato simbólico em solidariedade aos trabalhadores demitidos pela montadora.

NO MUNDO

O IG Metall, sindicato dos metalúrgicos na Alemanha, promoveu um ato de solidariedade aos trabalhadores brasileiros. A manifestação foi realizada na fábrica da Ford na cidade de Colônia.



CUT E CENTRAIS FECHAM ACORDO COM A VENEZUELA PARA FORNECER OXIGÊNIO A MANAUS

“Falta oxigênio no pulmão do mundo. É um desleixo e total irresponsabilidade do governo”

Com o acordo histórico de colaboração e solidariedade de classe entre a CUT, o Fórum das Centrais Sindicais (CUT, Força, UGT, CTB, CSB, NCST) e o governo da Venezuela, firmado no dia 20, o fornecimento de oxigênio hospitalar a Manaus, no Amazonas, será ampliado.

A Venezuela fornecerá 80 mil litros de oxigênio hospitalar por semana à capital do Amazonas. As centrais mobilizarão a logística, com transporte e distribuição. Esse volume semanal equivale à soma de três dias de produção das fábricas locais que fornecem para Manaus. O primeiro comboio está previsto para chegar na semana que vem.

“Esse acordo é uma conquista do movimento sindical, da classe trabalhadora.

Mostra, mais uma vez, que sabemos agir frente a um governo federal incompetente e criminoso, para salvar vidas dos trabalhadores, mostra também a solidariedade entre os países latino-americanos, entre o Brasil e a Venezuela, diante de uma crise sanitária que assola nosso país”, afirmou o presidente da CUT, Sérgio Nobre, que teve a iniciativa de procurar o governo da Venezuela.

“Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para impedir que trabalhadores morram por falta de oxigênio. Toda gratidão ao povo venezuelano e ao presidente Nicolás Maduro”, disse.

O secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, chamou a atenção para a desumanidade do governo brasileiro.

“Falta oxigênio no pulmão do mundo. É um drama enorme não ter oxigênio, pessoas morrendo sufocadas com a Covid-19, superlotação nos hospitais e médicos tendo que escolher quem vive e quem morre. É um desleixo e total irresponsabilidade do Ministério da Saúde e do presidente da República com a região Norte do Brasil. Alguém acha que vai faltar oxigênio em Porto Alegre, por exemplo,

para homens brancos? Não vai”, ressaltou.

Os dirigentes das centrais também iniciaram contato com governos estadual e local para articular e encaminhar essa cooperação. Também buscam a iniciativa privada, especialmente setores de transporte e autopeças, para garantir a escala da produção da fábrica de oxigênio e de caminhões, já que a Venezuela enfrenta o embargo dos

Estados Unidos.

“Lamento que o Brasil enfrente um boicote do seu próprio presidente da República. Nós sabemos bem o que é sofrer um boicote, mas aqui na Venezuela temos governo, temos um presidente que governa para o povo e pelo povo”, destacou o ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Jorge Arreaza.

A Venezuela já doou e entregou, com sua frota, mais de 130 mil m³ de oxigênio ao Brasil, apesar de o governo Maduro não ser reconhecido pelo governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL), que apoia o boicote dos Estados Unidos.

Com a CUT.



TRIBUNA ESPORTIVA



- O ex-meia Danilo retornou ao Corinthians para comandar a equipe sub-23 e terá tempo de adaptação à nova função. A estreia no Brasileiro de Aspirantes será em junho.



- O lateral-esquerdo Felipe Jonatan, um dos únicos do elenco do Santos que ainda não contraiu a Covid-19, redobrou os cuidados de olho na Libertadores.



- O Palmeiras foi eleito o segundo melhor time do mundo em 2020, atrás do Bayer de Munique, pela Federação Internacional de Histórias e Estatísticas do Futebol.

BRASILEIRÃO

AMANHÃ – 19H
São Paulo x Coritiba
Morumbi

DOMINGO – 16H
Ceará x Palmeiras
Fortaleza

DOMINGO – 18H15
Santos x Goiás
Vila Belmiro

SEGUNDA – 20H
Corinthians x Bragantino
Neo Química Arena